



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO
CURSO DE ODONTOLOGIA

Mariana Alves Rossi Faleiros

**A RELEVÂNCIA DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL NA ODONTOLOGIA:
REVISÃO DE LITERATURA**

UBERLÂNDIA, MG

2023

Mariana Alves Rossi Faleiros

**A RELEVÂNCIA DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL NA ODONTOLOGIA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado à disciplina de TCC do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário do Triângulo, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Renata Pereira Georjutti
Co-Orientadora: Prof.^a. Fernanda Borges Victor

UBERLÂNDIA, MG

A RELEVÂNCIA DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL NA ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Alves Rossi FALEIROS¹, Fernanda Borges VICTOR², Renata Pereira GEORJUTTI³

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia, UNITRI (Centro Universitário do Triângulo), Uberlândia-MG, Brasil.

² Professora no departamento de Cirurgia e Prótese da Universidade Do Triângulo – Unitri e Mestranda na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia-MG, Brasil.

³ Doutora em Clínica Odontológica Integrada, Mestre em Endodontia, Especialização em Endodontia, Especialização em Docência do Ensino Superior, Especialização em Coordenação Pedagógica / Curso de Odontologia da UNITRI (Centro Universitário do Triângulo), Uberlândia-MG, Brasil.

RESUMO

A odontologia durante todos esses anos passou por transformações significativas e teve seu cenário alterado. O avanço tecnológico e uma nova postura vaidosa e apressada dos pacientes resultou em uma odontologia estética com infinitas possibilidades. Após muitos conflitos e etapas vencidas, o Conselho Federal de Odontologia conseguiu consagrar a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica. Desta forma, o objetivo deste trabalho é afirmar a relevância da Harmonização Orofacial dentro da Odontologia, uma especialização feita com no mínimo 500 horas de estudos e que mesmo a contragosto de muitos que atrelam a uma banalização da estética, ela não pode ser diminuída uma vez que, ela impacta funcionalmente a vida do paciente e melhora seu bem-estar e sua qualidade de vida. Foram consultadas as bases de dados Scielo, PubMed, Google Acadêmico e os artigos mais relevantes entre o período de 2014 a 2023 foram utilizados. Em conclusão, a Harmonização Orofacial é uma especialidade recente, que cresce exponencialmente e que certamente veio para agregar ainda mais a odontologia.

Palavras-chaves: “Harmonização Orofacial”, “Toxina Botulínica” e “Odontologia Estética”.

INTRODUÇÃO

Segundo Abbasi et al. (2022) a odontologia atual retirou-se do cenário de apenas tratamentos convencionais e juntamente com os avanços da ciência e da tecnologia evoluiu significativamente para uma odontologia contemporânea, respaldada em procedimentos e equipamentos altamente desenvolvidos. Estes por sua vez, colaboram para uma odontologia estética cada vez mais procurada por pacientes que querem uma harmonia entre dente e face buscando sua melhor versão.

A consolidação da Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, oficialmente reconhecida em 2019 veio atender essa demanda de pacientes que além de um tratamento odontológico convencional, enxergam hoje na odontologia uma possibilidade de tratamentos estéticos que impactam diretamente no processo de auto estima (GARBIN *et al.*, 2019).

Os tratamentos estéticos praticados dentro da Harmonização Orofacial, tem como características essenciais serem menos invasivos e de fácil recuperação, além de trazerem resultados satisfatórios na busca de uma melhor aparência; fazendo com que cada vez mais o mercado da Harmonização Orofacial cresça demasiadamente (CRUZ & BREDA, 2021).

Esse crescimento gerou um descontentamento por parte da sociedade médica, ao observar uma divisão do mercado, onde pacientes que antes tinham como opção apenas cirurgiões plásticos e dermatologistas, passaram a ter acesso aos cirurgiões dentistas especializados em Harmonização Orofacial. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica questionou judicialmente a capacidade do cirurgião dentista em atuar na parte da estética facial (Disponível em <https://www.cropr.org.br/uploads/revista/2018-12-cro-news-harmonizacao-orofacial.pdf>).

Apesar das inúmeras tentativas do Conselho Federal de Medicina, a Justiça Federal reconheceu a HOF como “legítima especialidade odontológica”, uma vez que toda a área anatômica trabalhada dentro dela, corresponde a área de atuação do cirurgião dentista alicerçadas nas Resoluções do Conselho Federal de Odontologia

(Disponível em <https://website.cfo.org.br/justica-federal-reconhece-hof-como-legitima-especialidade-odontologica/>)

É preciso entender que a capacidade de atuação do cirurgião dentista, especialista em Harmonização Orofacial vai além de aspectos estéticos, atuando em problemas de saúde significativos como bruxismo, cefaleias e lábios leporinos. (Disponível em <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/cro-pr/cro-pr-pela-saude-bucal-dos-paranaenses/noticia/2021/09/13/harmonizacao-orofacial-tecnica-permitida-aos-dentistas-vai-alem-da-estetica.ghtml>).

Além disso, quando temos uma Harmonização Orofacial envolvida em planos de tratamentos de outras especialidades, adquirimos uma multidisciplinaridade aplicada em prol de um bem maior que é o paciente. Um exemplo disto, é a integração da HOF com procedimentos cirúrgicos ortognáticos, onde o resultado se torna positivo tanto em função quanto em estética (DALL’MAGRO *et al.*, 2021).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é afirmar a relevância da Harmonização Orofacial dentro da Odontologia, uma especialização feita com no mínimo 500 horas de estudos e que mesmo a contragosto de muitos que atrelam a uma banalização da estética, ela não pode ser diminuída uma vez que, ela impacta funcionalmente a vida do paciente e melhora seu bem-estar e sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trabalho baseado em uma revisão de literatura, por meio de artigos científicos com estudos que abordam o cenário atual da Odontologia, o perfil e as necessidades dos pacientes e a atuação do cirurgião dentista dentro da Harmonização Orofacial. As ferramentas de busca utilizadas foram as de base *online*, como Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>), Scielo (<https://scielo.org>) e Pubmed (www.pubmed.org), onde foram aplicadas palavras-chaves: “Harmonização Orofacial”, “Toxina Botulínica” e “Odontologia Estética”. Foram incluídos artigos publicados em Português e Inglês, entre o período de 2014 até os dias atuais (2023).

Foram selecionadas as principais informações, após uma ampla leitura dos artigos de escolha, com a finalidade de organizar as referências e desenvolvimento do objetivo proposto ao presente trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

A Odontologia conta hoje com 23 especializações a disposição do cirurgião dentista formado. Destas, uma das mais recentes e em franca expansão é a Harmonização Orofacial (<https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>).

Em 29 de janeiro deste ano, a Harmonização Orofacial completou 04 anos de especialização regulamentada. A Resolução CFO 198/2019 reconheceu a mesma como especialidade Odontológica e a Resolução CFO 230/2020, regulamentou a prática de procedimentos cirúrgicos dentro da área (<https://website.cfo.org.br/dia-da-harmonizacao-orofacial-excelencia-etica-e-responsabilidade/>).

Historicamente, o caminho percorrido para o aceite da especialização foi confuso e moroso. No ano 2000, a ANVISA libera no Brasil o uso da toxina botulínica para fins estéticos, mas dentro da Odontologia ela fica voltada para tratamentos terapêuticos como bruxismo e cefaleias (GARBIN *et al.*, 2019).

Em 2011, o Conselho Federal de Odontologia através da Resolução CFO-112 veta oficialmente o uso da toxina botulínica para fins estéticos e mantém para uso terapêutico em procedimentos odontológicos (<https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2011/112>).

Quase 3 anos depois, em 2014, a Resolução CFO-146 diz que o uso da toxina botulínica estaria autorizada para procedimentos odontológicos e proibida para fins não odontológicos, não especificando ao certo quais procedimentos seriam esses e gerando mais confusão, dúvidas e possibilidades de brechas jurídicas (<https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2014/146>).

Foi através da Resolução CFO-176 em 2016, que tivemos um texto mais claro e consistente, inclusive citando a Organização Mundial da Saúde, as áreas anatômicas e o delineamento de atuação do cirurgião dentista que cabiam a face e a estética. Desta forma, o Conselho Federal de Odontologia passou a autorizar a utilização da toxina botulínica e dos preenchedores faciais, tanto para terapêutica funcional quanto para fins estéticos. (<https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2016/176>).

Entretanto, mesmo tendo em mãos uma resolução muito clara em seus termos e coerente em seus argumentos, a classe odontológica sofreu ataques judiciais de demais áreas da saúde que almejavam a todo custo tirar esse direito. Um exemplo disto foi em dezembro de 2017, quando a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica conseguiu perante a justiça federal uma liminar para suspender a CFO-176 e proibiu o uso da toxina botulínica e ácido hialurônico para fins estéticos por parte dos cirurgiões dentistas (<http://www2.cirurgioplastica.org.br/2017/12/22/projeto-nacional-de-defesa-da-especialidade/>). Tal liminar foi revogada no ano seguinte, com intervenção da Associação Brasileira de Ética e Odontologia Legal – ABOL, mantendo a resolução válida por todo Brasil (GARBIN *et al.*, 2019).

Por fim, em 2019 o Conselho Federal de Odontologia reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica através da Resolução CFO-198 e mais uma vez se depara com o descontentamento da classe médica, tendo que enfrentar ações por parte do Conselho Federal de Medicina até que, em agosto de 2022 a justiça federal reconheceu a HOF como “legítima especialidade odontológica”, afirmando ainda que não há nenhuma ilegitimidade na Resolução 198 (<https://website.cfo.org.br/justica-federal-reconhece-hof-como-legitima-especialidade-odontologica/>).

Certamente todo o incômodo relatado acima se deu por uma briga de ego e não necessariamente o fato da Odontologia, através da especialização Harmonização Orofacial ter se estabelecido no campo da estética. Grassi (2019) afirma que, outras áreas da odontologia como dentística, prótese e até cirurgias ortognáticas são muitas vezes procuradas por puro fator estético e aceitação social e não causam esse alarde todo. Logo, a odontologia sempre esteve atrelada a esse caminho (<https://www.cropr.org.br/uploads/revista/2018-12-cro-news-harmonizacao-orofacial.pdf>).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>). O bem-estar do paciente hoje, está intimamente ligado à sua saúde bucal aliada a uma face harmonizada, sendo tratado como um todo. Além disso, o fato da Harmonização Orofacial trazer procedimentos minimamente invasivos e de rápida recuperação aumenta ainda mais os adeptos a essa nova especialização (CRUZ & BREDA, 2021).

DISCUSSÃO

Historicamente, ao analisarmos as ciências da saúde, é possível observarmos uma odontologia enraizada e dependente da medicina. Mesmo tendo inúmeras e importantes disciplinas em comum como patologia, anatomia e farmacologia, a impressão que se tem é que a odontologia sempre esteve um passo atrás das conquistas da medicina. No Brasil, 70 anos após a formalização do curso de medicina, tivemos através do decreto 9.311 no ano de 1984 o curso de odontologia reconhecido como curso superior. Entretanto, o curso era oferecido como um anexo do curso de medicina nas faculdades da Bahia e do Rio de Janeiro e a maioria dos professores eram médicos (LEITE *et al.*, 2022).

Leite et al. (2022) relatam o desenvolvimento científico e tecnológico da odontologia ao longo desses anos, tornando-se uma profissão estabilizada e independente da medicina. A evolução dos materiais, das técnicas e dos procedimentos fez com que a odontologia contemporânea ampliasse suas atuações não somente na parte funcional do paciente, mas também na parte estética. Desta forma, a liberação do uso da toxina botulínica nos consultórios odontológicos certamente foi o pavio que reacendeu a rivalidade entre medicina e odontologia.

De 2000, que foi o ano que a ANVISA liberou o uso da toxina botulínica para fins estéticos no Brasil; até 2019 que foi o ano que o Conselho Federal de Odontologia reconheceu a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, foi um árduo caminho de derrotas e conquistas para a odontologia. Tanto para Garbin *et al.* (2019), quanto para Cruz & Breda (2021) percorrer esse caminho resultou em uma odontologia estética moderna, que visualiza o paciente como um todo, atendendo os anseios do mesmo que busca uma harmonia estética e funcional, alinhando lábios, dentes e face.

Cavalcanti, Azevedo, Mathias (2017) alegam que a odontologia vive um novo momento e que conceitos de multidisciplinaridade, estética, harmonização e integração circulam o tempo todo entre os profissionais da área, em congressos e na necessidade do paciente. Esse paciente atual, requer do profissional muito além de um sorriso saudável e em plena função; ele vai em busca também de auto estima, de

melhor aceitação social e de um aspecto mais jovial que lhe traga uma sensação de bem-estar dentro de um procedimento minimamente invasivo.

Por mais que as entidades médicas foram contrárias e tentaram derrubar inúmeras vezes a atuação do cirurgião dentista nesta área, a odontologia não poderia virar as costas para esse novo cenário do mercado, onde a necessidade partiu do paciente; uma vez que esse vive cada vez mais uma pressão social com padrões de beleza impostos e uma necessidade de suprir sua própria vaidade. É certo que, a atuação da Harmonização Orofacial trouxe o benefício de tratar sutis deformidades com procedimentos minimamente invasivos, dando ao paciente a opção de não passar por um procedimento cirúrgico mais agressivo. Em contrapartida, a grande preocupação e o que se espera do profissional é que oriente esse paciente a não deixar a saúde bucal em segundo plano em prol de uma vaidade (CRUZ & BREDA, 2021).

Vale ressaltar que mesmo com esse “boom” que a Harmonização Orofacial vive, não é recente a atuação da odontologia voltada exclusivamente para fins estéticos. Outras especialidades como dentística ao promover facetas em dentes hígidos, também está lidando com a vontade estética do paciente. Assim como, outros pacientes que se submetem a grandes cirurgias ortognáticas, para terem a mesma sensação de aceitação e melhora de auto estima (CALVALCANTI, AZEVEDO, MATHIAS, 2017).

Indiscutivelmente, a liberação da toxina botulínica para o cirurgião dentista abriu um leque de possibilidades de atuação e o maior beneficiado foi o paciente em poder solucionar questões estéticas e funcionais na maioria das vezes em um mesmo ambiente; uma vez que o profissional for habilitado para isso. Antigamente, Botox remetia somente resolução de rugas e linhas de expressão. Entretanto sua aplicabilidade atual vai desde um alívio da musculatura de uma disfunção temporomandibular (DTM), promovendo um leve relaxamento na função muscular e diminuindo o bruxismo; até o uso como tratamento complementar nas áreas de cirurgias ortognáticas e tratamentos ortodônticos (NAYYAR *et al.*, 2014)

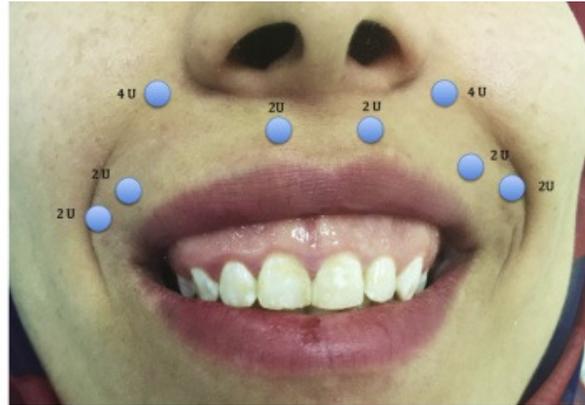
Usar recursos da Harmonização Orofacial junto a outras especializações resulta em uma multidisciplinaridade positiva para o paciente. Dall'Magro *et al.* (2021), relata um caso de associação entre cirurgia ortognática, ortodontia e harmonização orofacial em paciente de sexo feminino de 28 anos que teve seu caso solucionado concluindo que “o procedimento cirúrgico associado à harmonização facial

minimamente invasiva não só corrigiu a queixa funcional do paciente como também desempenhou um papel importante na melhoria da harmonia facial, contribuindo significativamente para a autoestima". O caso reafirma que, não tem como dissociar a odontologia do estético, e que tratamentos faciais minimamente invasivos, característicos da HOF, são de grande ajuda para uma remodelagem facial simétrica.

E porque dar tanta ênfase para o estético? Porque, infelizmente, estamos vivenciando uma era tecnológica onde as pessoas consomem rede social o tempo todo e isso tem afetado a auto estima delas e os níveis de aceitação. É preciso lembrar que a pandemia expôs todos a mais horas em redes sociais, seja por trás das telas se comparando, seja na frente dando aulas, fazendo lives; exigindo uma exposição facial absurda e aumentando significativamente as buscas por procedimentos estéticos faciais. Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, mostram que entre 2014 e 2019 o número daqueles que aderiram procedimentos de harmonização orofacial saiu de 72 mil para 256 mil ao ano (MOURA, 2023).

Cruz & Breda (2021) questionam essa busca pela face perfeita como vaidade ou necessidade e observam que a harmonização orofacial é conjunto de procedimentos mais consumido dentro dos consultórios odontológicos, certamente pela rápida recuperação e por se tratar de procedimentos seguros e pouco invasivos. Tendo a toxina botulínica como carro chefe da harmonização orofacial e suas inúmeras aplicações pode-se observar que a grande maioria dos pacientes procura tratamento por vaidade buscando resolver uma assimetria da face, um sorriso torto, um sorriso gengival.

Entretanto é preciso cuidado com certos julgamentos. A busca pela estética pode ser para o paciente a solução de um problema que o incomoda profundamente. Mostafa D. (2017) apresenta um relato de caso de uma paciente, do sexo feminino, de apenas 24 anos e que estava com auto estima afetada pelo sorriso gengival. Paciente relatava que ao sorrir sempre colocava as mãos na boca e seu estado psicológico e nível de confiança estavam abalados. Não muito distante, essa paciente seria submetida a uma cirurgia extensa, mas felizmente em uma odontologia contemporânea e integrativa pode-se unir a gengivectomia com injeções de toxina botulínica e obter um resultado extremamente satisfatório.



a: The sites of injections of total 20 units of BT.



b: After 5 days of first visit of Botox injection.



c: After 14 days of 20 units of Botox injection

Legenda: a: Os locais de injeções totalizam 20 unidades de BT. b: Após 5 dias da primeira consulta de injeção de Botox. c: Após 14 dias de 20 unidades de injeção de Botox.

Fonte: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29248835/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os trabalhos, podemos considerar que a Harmonização Orofacial se trata de uma especialização odontológica multifacetada. Mesmo sendo tão atrelada exclusivamente a procedimentos estéticos e muitas vezes dados com desdenho, podemos observar a importância que os resultados proporcionam na vida do paciente impactando em alto estima, bem-estar e consequentemente em saúde. Entender que a odontologia ultrapassou o limiar de cuidar apenas de dente e acompanhou a evolução de todo material disponível no mercado, otimização dos

procedimentos e as evoluções tecnológicas, aplicando isso dentro do consultório, é entender que estamos vivenciando uma odontologia contemporânea interdisciplinar. Respeitar o paciente como um todo, assimilar seus anseios e expectativas, saber que estamos lidando com sonho e que esse sonho transcendeu somente o trivial, que o paciente hoje está em busca de um equilíbrio estético e funcional da face, torna a Harmonização Orofacial tão relevante quanto as demais 22 especialidades odontológicas, transferindo ao cirurgião dentista especialista nesta área, a responsabilidade de transformar a vida desse paciente positivamente.

REFERÊNCIAS

ABBASI, M. S., et al. Impact of Social Media on Aesthetic Dentistry: General Practitioners' Perspectives. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, v. 10, n. 10, p. 2055, 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Justiça Federal reconhece HOF como “legítima especialidade odontológica”. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/justica-federal-reconhece-hof-como-legitima-especialidade-odontologica/>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/> . Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Dia da Harmonização Orofacial: excelência, ética e responsabilidade. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/dia-da-harmonizacao-orofacial-excelencia-etica-e-responsabilidade/>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO Nº 112, de 02 de setembro de 2011. Baixa normas sobre a utilização do uso da toxina botulínica e ácido hialurônico. Rio de Janeiro, RJ, 2011.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO Nº 146, de 16 de abril de 2014. Altera o artigo 2º da Resolução CFO-112/2011. Rio de Janeiro, RJ, 2014.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO Nº 176, de 06 de setembro de 2016. Revoga as Resoluções CFO-112/2011, 145/2014 e 146/2014, referente à utilização da toxina botulínica e preenchedores faciais, e aprova outra em substituição. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Conselho Regional de Odontologia – Paraná (CRO-PR). Harmonização orofacial: técnica permitida aos dentistas vai além da estética. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/cro-pr/cro-pr-pela-saude-bucal-dos-paranaenses/noticia/2021/09/13/harmonizacao-orofacial-tecnica-permitida-aos-dentistas-vai-alem-da-estetica.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que significa ter saúde?. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Projeto Nacional de Defesa da Especialidade. Disponível em: <http://www2.cirurgioplastica.org.br/2017/12/22/projeto-nacional-de-defesa-da-especialidade/>. Acesso em: 25 out. 2023.

CAVALCANTI A; AZEVEDO J; MATHIAS P. Harmonização Orofacial: a Odontologia além do sorriso. Journal of Dentistry & Public Health, v.8, n. 2, p.35-36, 2017.

CRUZ, G. S.; BREDA, PL. de C. L. Os impactos da harmonização orofacial na odontologia: necessidade x vaidade. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, v. 4, n. 6, p. 26571–26580, 2021.

DALL'MAGRO, A. K. D. et al. Orthognathic surgery and orthodontics associated with orofacial harmonization: Case report. *International Journal of Surgery Case Reports*, v. 83, 2021.

GARBIN, A. J. I. et al. Harmonização orofacial e suas implicações na odontologia. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 27, n. 2, p. 116-122, 2019.

GRASSI, M. B. B. Harmonização orofacial (HOF) é uma área da Odontologia em grande crescimento e grande procura tanto pelos profissionais, como por pacientes. *Revista eletrônica CRO-PR*, 2018. Disponível em: <https://www.cropr.org.br/uploads/revista/2018-12-cro-news-harmonizacao-orofacial.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

LEITE, T. N. R. et al. Harmonização orofacial como nova especialidade em odontologia: aspectos legais. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.]*, v. 11, n. 2, 2022.

MOSTAFA, D. A successful management of sever gummy smile using gingivectomy and botulinum toxin injection: A case report. *International journal of surgery case reports* v. 42, p. 169-174, 2018.

MOURA, C. R. de M. Redes sociais: como o Instagram pode distorcer a autoimagem da mulher. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 3, n. 2, p. 05-13, 2023.

NAYYAR, P. et al. Botox: Broadening the Horizon of Dentistry. *Journal of clinical and diagnostic research*, v. 8, n. 12, p. 25-29, 2014.